

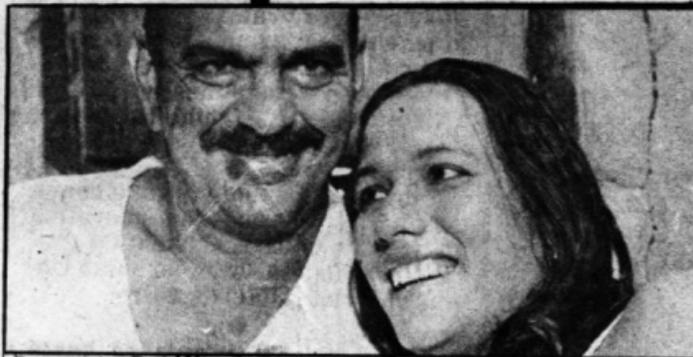
Duas "viagens" pelo interior do Brasil

7753

Dois filmes brasileiros, ambos premiados e realizados por diretores estreatantes, são os destaques entre os lançamentos de hoje. Inspirado no romance homônimo de João Ubaldo Ribeiro, **Sargento Getúlio** ficou cinco anos à espera de ampliação de 16 para 35 mm e acabou sendo a grande revelação no último Festival de Gramado — arrebatando, além dos prêmios de melhor filme, melhor ator, melhor som direto e melhor ator coadjuvante, os grandes prêmios da crítica e da imprensa, e ainda o Leopardo de Bronze no recente festival de Locarno (Suíça). Pronto desde 1978, feito com reduzido orçamento e utilizando apenas dois intérpretes profissionais (Lima Duarte e Orlando Vieira), o filme chegou a ser classificado como um novo **Deus e o Diabo na Terra do Sol**. Cearense de Crato, foi em

Salvador que Hermano Penna descobriu o cinema, mas suas primeiras experiências com a câmera, em curta-metragem, aconteceram aqui em Brasília, onde fez cursos de teatro e fotografia. Ex-assistente de Jorge Bodanzky e integrante da equipe do **Globo Repórter**, ele conta que a descoberta do livro de João Ubaldo "foi um reencontro com o profundo de minhas raízes. O livro é, entre outras coisas, uma antologia do pensamento inconsciente do homem do nordeste sertanejo".

Definido pelo diretor como "um documentário sobre o livro", **Sargento Getúlio** se passa no ano de 1949, às vésperas de uma eleição importante. Lima Duarte vive um capanga de coronel que leva um preso, inimigo político de seu chefe, de Paulo Afonso a Aracaju. No meio da viagem acontece uma reviravolta



Sargento Getúlio, de Hermano Penna

do panorama político do país e não interessa mais a chegada do preso à capital sergipana. Obediente à ordem recebida, porém, o capanga não desiste de sua missão. "Nada muda na cabeça de Getúlio", afirma Penna, "por isso, quando é informado de que o prisioneiro se tornou um peso incômodo para seu próprio chefe, ele não acredita. Se acreditasse, seu mundo interior perderia o sentido". Com a fotografia de Walter

Carvalho e música de Tiago Araripe, José Luiz Penna e Paulinho Costa, **Sargento Getúlio** é, nas palavras do diretor, "uma fábula narrada em tom popular".

Também fotografado por Walter Carvalho, **A Dificil Viagem**, de Geraldo Moraes, levou quase todos os prêmios do alternativo Nosso Primeiro Festival do Rio (realizado com os filmes recusados em Grama-

do): melhor filme, melhor direção, melhor fotografia e melhores intérpretes (Paulo José e Roberto Bonfim).

Gaúcho de Santa Maria e brasiliense há quinze anos, o professor da UnB Geraldo da Rocha Moraes havia realizado dois documentários curtos (**A Semente do Pão, Mensageiros da Aldeia**), antes de se aventurar neste seu primeiro longa-metragem. Em Porto Alegre, foi cineclubista e crítica até ingressar no curso de cinema da PUC/RS e mais tarde em outro de cinema e tevê na Universidade da Flórida. Com um roteiro de sua própria autoria pretendeu, através da trajetória de um engenheiro falido de 40 anos que troca a cidade grande pelo interior, "caracterizar, pelo menos, o drama de uma geração dividida entre a produção de suas próprias idéias e a re-

produção de modelos aprendidos". Segundo Geraldo Moraes, o personagem passa da ilusão do milagre econômico para a perplexidade diante da constatação de que o país não tem face própria. "Só agora o cinema brasileiro começa a assumir uma dramaturgia própria, sem seguir os Cahier du Cinéma", diz o cineasta. "Minha maior preocupação foi procurar um ponto de equilíbrio entre duas coisas aparentemente inconciliáveis: ou seja, que tivesse ao mesmo tempo um aspecto autoral definido e uma forma acessível também ao espectador que quer apenas ouvir e ver uma história. Sem fazer concessões mas também sem fechar demais. Considero um absurdo que se gaste 40 milhões para fazer um filme que só será projetado para meia-dúzia de pessoas". (Venerando Ribeiro)